

Ciências humanas/ psicologia/ psicologia social

BULLYING: A VOLTA DA BARBÁRIE PARA À EDUCAÇÃO

Brenda Kelly Gonçalves Nunes

brenda.kelly.12@hotmail.com

Colégio Estadual Polivalente Professor Goiany Prates/ Goiânia - GO

Almir Zandoná Junior

Professor/ Orientador

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos foram realizadas pesquisas a fim de discutirem sobre a verdadeira definição de bullying que teve início na Escandinávia, e posteriormente no Japão, no Reino Unido e na Irlanda, atualmente ocorrendo em todos os países inclusive o Brasil (SMITH, 2002). Geralmente o que se tem ideia desses conceitos é que apenas as vítimas sofrem determinados distúrbios, esquecendo que os agressores em algum momento na vida passaram por algum tipo de transtorno traumático que abalou todo o seu psicológico. Pois uma pessoa é alvo da agressão por diversas vezes e não consegue se defender de uma maneira eficaz para conseguir cessá-las, fazendo assim com que desenvolva desequilíbrios de poder e cometa o bullying de uma forma meio preconceituosa. Se olharmos pelo lado das influências da mídia devido a um estereótipo de tudo que se vê é enorme, pois estamos mecanizados e burocratizados quanto o que a indústria cultural nos impõe em busca de uma felicidade plena. Quando algumas pessoas que não estão dentro dessas normas estipuladas aparecem, outras que estão completamente alienadas ao verem algo “fora do normal” praticam o ato de violência.

MÉTODOS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Bullying é um tema que deve estar presente em todas as escolas brasileiras, digo no sentido de estudo e discussão, haja vista que sua prática infelizmente já se faz presente de longa data. Este estudo teve origem em discussões nas aulas de várias disciplinas do 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Polivalente Professor Goiany Prates em Goiânia – GO, e pretende analisar o estabelecimento e os efeitos do Bullying na escola. Imersa no contexto de violência, os estudantes em vários momentos se relacionam com a temática, seja como autor do Bullying, como vítima, ou ainda como expectador. Ao mesmo tempo em que as discussões aumentam, é importante aprofundar os estudos para não recair na banalidade, eis a nossa pretensão. Para tanto, lança-se mão de uma pesquisa bibliográfica tendo como base o texto: “Uma versão contemporânea do preconceito: O *Bullying* pela óptica da Teoria Crítica” de Deborah Antunes e Antônio Zuin. Reconhecendo os limites do estudo, apresentamos nossa contribuição inicial para o combate da violência escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudante australiano Casey Heynes, 15 anos, se tornou famoso em um vídeo do youtube ao aparecer revidando uma agressão de um outro aluno. No Brasil outro caso chamou atenção

este ano, na escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro do Realengo/ RJ, foram assassinados 11 alunos, por Wellington Menezes de Oliveira, fazendo com que quase todas as pessoas brasileiras ficassem revoltadas com tal ato. Tragédias como essas, bem como casos de menor repercussão, acontecem toda hora ao redor do mundo, sendo considerados reflexos de práticas do bullying escolar.

Segundo Smith (2002), *“o bullying é um subconjunto de comportamentos agressivos caracterizado por natureza repetitiva e pelo desequilíbrio de poder”*. Pode até ser classificado como uma adaptação à barbárie cotidiana, só agora sendo considerada febre mundial, podendo ser dividido em físicos, verbais, exclusões sociais e indiretos (SMITH,2002).

Geralmente o que se tem ideia dessa prática de violência física e psicológica, é uma classificação rígida da ciência instrumentalizada, levando ao seu entendimento parcial. Contudo, fazem com que apenas as vítimas sejam as coitadas, esquecendo que os agressores também por algum motivo, já sofreram ou ainda sofrem algum tipo de pressão, ou mesmo transtorno, se estendendo relativamente ao inatismo da agressividade ou à aprendizagem de comportamentos agressivos.

Um fator determinante para o começo da prática do bullying, é a massificação dos comportamentos de cada indivíduo para com o meio social, fazendo com que as ideias se igualem geralmente pela cultura, sendo assim muitas vezes criados os estereótipos, quase sempre levando a uma espécie de violência.

Adorno e Horkheimer (1985) chamam isso de Ticket-Denken que nada mais é do que *“a mecanização e padronização dos indivíduos que precisam se adaptar e enfrentar as exigências do mundo mecanizado e burocratizado, com uma utilização de estereótipos e de juízos de valor, estabelecidos antecipadamente que torna o pensar desnecessário e não produtivo”*.

Com isso as pessoas acabam guardando angústias, caracterizadas também por medos e incertezas constantes, convertendo-se em agressões para com o outro, que passa a ser visto como um “inimigo imaginário”. Tal ação age como mecanismo de defesa e requerem o entendimento da organização total da sociedade. Sendo assim, valores culturais devem ser construídos pelo relacionamento familiar, desde que nascemos, com a questão de orientação dos pais, pelos modos de como devemos reger nossa vida, e até mesmo a dedicação com maior tempo aos filhos que a cada dia se distanciam mais de sua prole, por se sentirem sozinhos dentro de sua própria família.

Por estarem sempre preocupados e ocupados com o trabalho, os pais não andam conseguindo educar seus filhos emocionalmente, tampouco se sentem habilitados a resolverem conflitos por meio do diálogo, e da negociação de regras não oferecendo nenhum referencial pautado na compreensão, tolerância, limite e afeto. Pois como dizia Freud “educar é frustrar”, ou seja, não

é possível realizar todos os desejos, na verdade a grande maioria não será realizada, é preciso retomar essa questão nas discussões sobre educação.

Dessa forma, as escolas acabam ficando com o peso da educação dessas crianças e adolescentes, possuindo uma grande inabilitação a tamanhas responsabilidades. Muitas vezes até mesmo os professores, não imunes aos mesmos fatores sociais, contribuindo para o agravamento do caso, ao invés de ficarem atentos a qualquer aluno com comportamento indisciplinado ou até mesmo excluído e/ou humilhado.

Por isso, que o ambiente escolar acaba sendo com maior frequência o palco para acontecimentos muitas vezes desumanos, sendo que 40% dos alunos já foram vítimas e autores das agressões, conforme informou uma pesquisa realizada em 2010 com estudantes alunos da rede pública e particular de ensino. Destes as maiores vítimas, 56%, são alunos de 5° a 6° séries, logo na mais tenra adolescência, fazendo assim com que muitos aos 16 anos entrem para gangs, participando cedo do mundo criminal.

Ao longo da vida esses pequenos seres desenvolvem problemas psicológicos, contribuindo para o descontrole dos fatores psicoafetivos. Crescem assim, com a impossibilidade de manejo sobre seus próprios sentimentos, por rejeições e inclusões de culpa, sendo que uma vez danificada, levará para sempre o trauma consigo mesma.

O problema chega a ser tão sério, que muitos constroem o isolamento social como forma de fuga e proteção, sendo a baixa auto-estima, estresse, o baixo rendimento escolar, a ansiedade, transtornos psicopatológicos graves, fobias e os intensos desejos de vingança desenvolvidos com maior facilidade, levando até mesmo ao suicídio.

Os grupos que com maior frequência são alvos desse tipo de violência apresentada são os alunos obesos, de baixa estatura, estrangeiros, nômades, artistas de circo, ciganos, homossexuais e filhos de homossexuais, há pesquisas que colocam as pessoas com necessidades educativas especiais também participando do grupo-alvo (Pereira, 2002).

Segundo Adorno e Horkheimer (1969) pelo fato da sociedade moderna têm se transformado em um mundo *“gelado, alienado e amplamente incompreensível”*, restando à estereotipia como um modo de postura, faz com que sejam classificados como eugenia, por determinado grupo social. Consequência da indústria cultural coloca para nós, tendo o consumismo pela massificação como fator principal para sermos alguém importante dentro da sociedade, atendendo aos rótulos de beleza e comportamentos meticulosamente produzidos para uma suposta felicidade plena.

CONCLUSÕES

Ao perceber os motivadores do Bullying temos em vista algumas questões determinantes oriundas da vida na sociedade. A princípio, temos a massificação cultural e o conseqüente desrespeito e intolerância à diferença. Além do mais, vemos que essa padronização cultural gera mecanismos psíquicos que sujeitam o indivíduo a sensações de angústias, fobias,

ansiedade, e a partir de então, em muitos casos esses indivíduos projetam no outro, e em alguns casos em si mesmo, essas sensações em forma de violência. Na escola o Bullying é mais evidente, mas não se trata de um local privilegiado dessa prática. É mais evidente talvez pela convivência maior e pela relação entre alunos sem hierarquias de autoridade, o que dá margem a exercer o poder pela força e violência. Dessa forma, a escola é campo propício para o estabelecimento deste tipo de barbárie, ainda mais quando se furta de sua condição formadora, e ao invés de coibir e conscientizar sobre o Bullying, ela o ignora como algo normal e histórico. Por fim, é preciso debruçar com todas as forças sobre a educação formadora e evitar qualquer forma de violência em toda a sociedade.

PALAVRAS-CHAVES

Bullying
Massificação
Indústria cultural
Padronização cultural

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes, Deborah Christina; Zuin, Antônio Álvaro Soares. UFSCar. “Uma versão contemporânea do preconceito: O *Bullying* pela óptica da Teoria Crítica”. In: www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/.../trab_completo_296.pdf

Lazarine, Luana. “Bullying: a febre mundial que tem preocupado pais e escolas”. Fonte: <http://www.entreriosjornal.com.br/noticia/22325-bullying:-a--febre--mundial-que-tem-preocupado-pais-e-escolas>

“Cultura de massa”. http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_de_massa

“Criança e adolescente – 21 perguntas e respostas sobre o bullying” – O que é o bullying?. Agosto -2009
<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml>

Dra. Ana Beatriz. “Bullying: mentes perigosas nas escolas”. 2010, Fontanar.

Antunes, Deborah Christina; Zuin, Antônio Álvaro Soares. “Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação”. Psicologia e sociedade, volume 20, numero 01, paginas 33-41. Abril, 2008.
<http://www.scientificcircle.com/pt/55654/bullying-preconceito-desafios-barbarie-educacao/>

Lourdes, Maria de. “Bullying: transtorno escolar.” CURSO ARTIGO DE OPINIAO, 20 de outubro de 2009.

<http://linguaportuguesadera.blogspot.com/2009/10/curso-artigo-de-opiniao.html>

Bruder, Dr. Carmem. "Bullying – a valentia criminosa".

<http://www.mundomulher.com.br/?pg=17&sec=28&sub=29&idtexto=7429>